

# Dossiê Temático: Pesquisa em canto coral na atualidade

Este Dossiê Temático faz parte da comemoração de 50 anos de atividade coral no Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Presente desde o primeiro curso de música implantado, a atividade coral na ECA-USP tem uma sólida contribuição histórica.

O Coral da ECA-USP, Coral Feminino da ECA-USP, Madrigal do Departamento de Música da ECA-USP, Coral Escola Comunicantus, Studio Coral – Vozes Femininas, Coral Oficina Comunicantus, Coral da Terceira Idade da USP, Coro de Câmara Comunicantus e Madrigal Comunicantus são alguns dos coros que fazem parte dessa trajetória, em distintos momentos históricos e com variados perfis artísticos, pedagógicos e de público-alvo.

O canto coral é uma atividade que ocupa crianças, jovens, adultos e idosos em variadas regiões do mundo. De natureza amadora ou profissional, religiosa ou laica, com objetivos artísticos, educativos, de lazer, de inclusão, entre tantos outros, o trabalho com um coro envolve uma série de competências musicais.

A pesquisa em canto coral reflete a diversidade de objetos de estudo, tais como a regência, a pedagogia vocal, o repertório, os processos educativos. Os temas ligados ao canto coral têm sido estudados em áreas tão variadas quanto a musicologia histórica, sociologia e antropologia da música, educação musical, estudos de performance, psicologia da música, pesquisa artística, estudos culturais, entre outras.

A análise interpretativa de obras corais, os processos composicionais e a história de grupos corais e regentes são linhas de pesquisa bem estabelecidas. Paralelamente, crescem os estudos sobre as percepções de cantores e regentes sobre os processos dos quais participam, com diversas metodologias quantitativas e qualitativas.

Neste dossiê, voltado para a multiplicidade de temáticas e abordagens que tenham por referencial a prática coral e o ensino do canto coral, percebemos que a universidade pública é o local privilegiado de pesquisa.

Os autores dos textos são, em sua maioria, alunos e docentes dos programas de pós-graduação. Esta afirmação é confirmada pela listagem das instituições às quais estão filiados os autores e autoras deste dossiê: Universidades Federais da Paraíba (UFPB), Campina Grande (UFCG), Pernambuco (UFPE), Mato Grosso (UFMT), Rio de Janeiro (UFRJ), Juiz de

Fora (UFJF), Paraná (UFPR) e Pelotas (UFPEL); as Universidades estaduais do Rio de Janeiro (UNIRIO), São Paulo (USP), Paraná (UNESPAR) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES). Nas contribuições internacionais, temos representadas duas universidades públicas de Portugal, o Instituto Politécnico do Porto e a Universidade de Aveiro e uma universidade também pública de Moçambique, a Universidade Eduardo Mondlane. Há autores vinculados a duas instituições privadas, o Centro Universitário do Brasil (UNIBRASIL) e a Faculdade UNINA, voltada ao ensino à distância. Está representada também uma instituição não universitária, o Conservatório Pernambucano de Música, que também é uma instituição pública.

Esse mapa das instituições demonstra que o Dossiê traz autores das regiões Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul, faltando apenas a região norte para que se pudesse ter uma representação de todas as regiões brasileiras. No campo internacional, autores de Portugal e Moçambique apontam para a importância de ampliação dos diálogos de pesquisa entre os países lusófonos, o que já vem sendo feito através dos programas de pós-graduação e dos grupos de pesquisa.

O dossiê inicia com um trabalho de revisão de literatura: *Canta, canta, minha gente: uma revisão de literatura sobre o coro infantojuvenil nos anais dos Congressos Nacionais da ABEM (2001-2019)*. A importante temática do coro infantojuvenil é tratado por Klesia Garcia Andrade, Anaide Maria Alves da Paz e Valdiene Carneiro Pereira, que também destacam a importância dos eventos nacionais, ao se concentrarem nos anais da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical.

Desenvolvido em um programa de Mestrado Profissional, a partir da pesquisa e construção de um site de apoio a regentes corais e educadores musicais, Débora Rodrigues Rangel e Eduardo Lakschevitz discutem *Os processos de desenvolvimento do site Precisa Cantar, Senhora?*

Em *Projeto corais nas escolas: um estudo qualitativo da prática coral na educação básica no Estado do Espírito Santo*, Marcelo Rodrigues de Oliveira e Michele de Almeida Rosa Rodrigues buscam responder à pergunta: “como tornar o canto coral atrativo e dinâmico na educação básica?” O repertório, as visões de docentes e discentes e a relação entre corpo e voz são aspectos abordados, a partir do estudo de um coro de alunos.

Canto coral no ensino remoto: percepções sobre a adaptação da disciplina de Laboratório Coral I da UFPEL durante a pandemia de COVID-19 traz duas temáticas relevantes: a lembrança do período de pandemia, com os impactos e as propostas desenvolvidas no canto

coral, e a necessidade de adaptação das disciplinas universitárias frente a novos desafios. A situação foi documentada e analisada por Everton Terciote e Daniela da Silva Moreira.

O tema de Willsterman Sottani é a *Dificuldade como critério de escolha de repertório para coro adulto amador: tendências da literatura*, em que o autor busca verificar como a literatura aborda a questão da dificuldade de repertório para coro adulto amador, identificando tendências; e elencar parâmetros para avaliação dessa dificuldade.

O canto coral com idosos é tratado a partir da experiência na pandemia por Crismarie Casper Hackenberg, Sheila Beggiato, Tais de Lima Pastre, Gilson Brun, Valdomiro De Oliveira e Gislaine Cristina Vagetti. Utilizando metodologia quantitativa e qualitativa, os dados coletados referem-se a 140 pessoas idosas participantes de ensaios de prática coral, realizados em modelo remoto durante a pandemia da Covid-19, durante os anos de 2020 e 2021. A *importância da autoeficácia na resiliência de idosos cantores de corais durante a pandemia*, em suas considerações finais, ressalta que “os estudos sobre crenças de autoeficácia, suas fontes e domínios podem ser realizados, também, em ambientes não formais com aulas presenciais”, ampliando a temática para além das discussões sobre a pandemia.

*Pertencimento e performance: diálogos entre a música escrita e a improvisação no canto coral* é a temática de Paula Castiglioni. Questões sobre identidade e qualidade musical, assim como os diálogos entre improvisação e repertório estão entre os aspectos analisados, no contexto da performance coral.

Os estudos sobre performance aparecem também no texto *Ansiedade na Performance Musical: estudo de caso no coro da Escola Superior de Educação*, tendo por foco um coro de estudantes de Licenciatura em Educação Musical da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, Portugal. O estudo de caso conduzido por Ana Beatriz Almeida e Aoife Hiney destaca-se por analisar a ansiedade da performance na voz cantada, diferenciando-se de outros estudos mais voltados à música instrumental.

A música vocal moçambicana é apresentada por Mauro Albino Muhera e Vladimir A. P. Silva em *Canto coletivo e canto coral: um estudo sobre a música vocal moçambicana*. Partindo de uma discussão sobre a música no processo colonial, o artigo detalha alguns processos de canto coletivo moçambicano, anterior à colonização portuguesa, e também de canto coral, identificando grupos corais, suas atuações tanto musicais como religiosas e políticas e alguns eventos significativos da música coral pós-colonial.

A perspectiva analítica de Luísa Campelo de Freitas volta-se para a análise de obras corais do compositor inglês Gustav Holst, vistas a partir de seus ideais educativos e artísticos. A

autora traça interessantes paralelos entre o pensamento educacional de Gustav Holst, ligado à corrente socialista de William Morris e Bernard Shaw, e a pedagogia libertadora de Paulo Freire. *Influências da vivência como regente-educador na prática composicional coral de Gustav Holst* apresenta, ainda, uma discussão sobre a importância da prática coral amadora e processos de aprendizagem coral, comentando a atividade coral no Departamento de Música da ECA-USP.

Rafael Pires Quaresma Caldas volta-se para *A Associação de Canto Coral e as políticas culturais do Estado Novo (1941-1946)*, com destaque para a atuação da regente e musicóloga Cleofe Person de Mattos. Criada em 1941, a AACC, que está em atividade até os dias de hoje, é estudada em uma perspectiva histórica, tendo por foco o repertório, as relações com as políticas culturais do Estado Novo, relações com a imprensa e com a política, trazendo muitas informações sobre a estruturação da Associação e eventos musicais de que participou.

Ana Paula dos Anjos Gabriel analisa *Prática coral independente em São Paulo (1960-1979): uma investigação baseada em fontes jornalísticas*. A análise documental, com perspectiva musicológica, destaca o papel da imprensa na divulgação e promoção do movimento coral e a questão da falta de preservação de acervos de grupos corais. As disputas em torno do repertório, novas formas e locais de apresentações são alguns dos temas abordados no artigo, que identifica dezenas de grupos corais, entre eles o Madrigal Ars Viva, Coralusp, Coral do Instituto Cultural Ítalo-brasileiro, Madrigal das Arcadas, Madrigal Klaus-Dieter Wolff.

*Dona Nobis Pacem Op. 28, de Lindembergue Cardoso: análise interpretativa para montagem da obra em formato remoto* é o tema do artigo de Denise Castilho Cocareli. A autora realiza uma análise interpretativa, ou seja, a detalhada análise musical tem por objetivo a performance. O artigo aborda, primeiramente, o processo de escolha da obra no contexto do coro virtual, em seguida analisa aspectos estruturais, procedimentos composicionais e questões notacionais. A autora explicita o processo de ensaio, gravação e montagem pelo Coro de Câmara Comunicantus, que apresentou seu resultado artístico no formato de vídeo-partitura, explorando novos conhecimentos e diferentes abordagens pedagógicas nas práticas de ensaio e possibilidades interpretativas provocadas pelo período de isolamento social.

Com a publicação do dossiê temático *Pesquisa em canto coral na atualidade*, a Revista Música registra um importante momento da produção acadêmica sobre a prática coral. Falar da atualidade implica comentar a impactante ruptura do isolamento social, que interrompeu a reunião de coralistas em um mesmo espaço em todo o mundo. Este tema, presente em diversos artigos, mostra a resiliência, a criatividade e o impacto social da atividade coral, com diversas soluções encontradas por regentes, educadores e pesquisadores.

Ao mesmo tempo, percebe-se que outras pesquisas, não relacionadas à pandemia, puderam ter continuidade em trabalhos que trazem várias propostas metodológicas e distintos objetivos, formando um painel que abarca diferentes práticas corais: coros infantojuvenis, juvenis, de estudantes da educação básica, de adultos amadores, de terceira idade, de estudantes universitários de música, por exemplo. Nesses distintos contextos, transparece a relação entre a pesquisa, a prática musical e a atividade docente, sempre em diálogo e realimentação.

\_\_\_\_\_ *editores convidados*

Susana Cecilia Igayara-Souza  
Marco Antonio da Silva Ramos

\_\_\_\_\_ *editores assistentes*

Caiti Hauck  
Munir Sabag  
Carolina Andrade Oliveira



## ÍNDICE GERAL

<b>Apresentação do Dossiê Temático: Pesquisas em canto coral na atualidade</b>	<b>I</b>
--	----------

### DOSSIÊ TEMÁTICO

<b>Canta, canta, minha gente: uma revisão de literatura sobre o coro infantojuvenil nos anais dos Congressos Nacionais da ABEM (2001-2019)</b> <i>Klesia Garcia Andrade</i>	<b>1</b>
<b>Os processos de desenvolvimento do site <i>Precisa Cantar, Senhora?</i></b> <i>Débora Rodrigues Rangel</i>	<b>37</b>
<b>Projeto corais nas escolas: um estudo qualitativo da prática coral na educação básica no Estado do Espírito Santo</b> <i>Marcelo Rodrigues de Oliveira; Michele de Almeida Rosa Rodrigues</i>	<b>55</b>
<b>Canto coral no ensino remoto: percepções sobre a adaptação da disciplina de Laboratório Coral I da UFPEL durante a pandemia de COVID-19</b> <i>Everton Terciote; Daniela da Silva Moreira</i>	<b>69</b>
<b>Dificuldade como critério de escolha de repertório para coro adulto amador: tendências da literatura</b> <i>Willsterman Sottani</i>	<b>121</b>
<b>A importância da autoeficácia na resiliência de idosos cantores de corais durante a pandemia</b> <i>Crismarie Casper Hackenberg; Sheila Beggiato; Tais de Lima Pastre; Gilson Brun, Valdomiro De Oliveira; Gislaine Cristina Vagetti</i>	<b>163</b>
<b>Pertencimento e performance: diálogos entre a música escrita e a improvisação no canto coral</b> <i>Paula Castiglioni</i>	<b>203</b>
<b>Ansiedade na Performance Musical: estudo de caso no coro da Escola Superior de Educação</b> <i>Ana Beatriz Almeida; Aoife Hiney</i>	<b>215</b>

<b>Canto coletivo e canto coral: um estudo sobre a música vocal moçambicana</b>	<b>237</b>
Mauro Albino Muhera; Vladimir A. P. Silva	
<b>Influências da vivência como regente-educador na prática composicional coral de Gustav Holst</b>	<b>269</b>
<i>Luísa Campelo de Freitas</i>	
<b>A Associação de Canto Coral e as políticas culturais do Estado Novo (1941-1946)</b>	<b>289</b>
<i>Rafael Pires Quaresma Caldas</i>	
<b>Prática coral independente em São Paulo (1960-1979): uma investigação baseada em fontes jornalísticas</b>	<b>309</b>
<i>Ana Paula dos Anjos Gabriel</i>	
<b>Dona Nobis Pacem Op. 28, de Lindembergue Cardoso: análise interpretativa para montagem da obra em formato remoto</b>	<b>327</b>
<i>Denise Castilho de Oliveira Cocareli</i>	

#### ARTIGOS DE TEMÁTICA GERAL

<b>A “Babel invertida” da Orquestra Popular de Câmara: projeto estético e processo criativo na Música Popular Instrumental Brasileira (MPIB)</b>	<b>371</b>
<i>Paula de Q. C. Zimbres</i>	
<b><i>Tupã</i>: o rap indígena dos Brô MC’s como performance micropolítica</b>	<b>399</b>
<i>Marta Macedo Brietzke</i>	
<b>Cegos cantadores rabequeiros of Northeast Brazil: Manifestation of the Blind Poet-Singer and Blind Fiddler Archetypes</b>	<b>415</b>
<i>Jorge Linemburg</i>	
<b>Música e instituições culturais: contribuições para uma musicologia urbana na Blumenau do século XX</b>	<b>451</b>
<i>Tiago Pereira</i>	
<b>Sons cotidianos fixados em suporte: espaço, memória e narrativa</b>	<b>475</b>
<i>Orlando Scarpa Neto</i>	



<b>Rítmica e relações culturais em Minuano (Six-eight), de Pat Metheny</b> <i>Luan Augusto Langaro Teixeira</i>	<b>503</b>
<b>Sobre a abundância de coisas, palavras e músicas</b> <i>Cassiano de Almeida Barros</i>	<b>521</b>
<b>O uso da música nos dramas jesuíticos austríacos</b> <i>Caio Amadatsu Griman</i>	<b>537</b>
<b>Perfil da produção científica sobre música e idosos: uma revisão bibliométrica</b> <i>Diogo de Souza Mendonça; Gerson Flores-Gomes; Lydio Roberto Silva; Valdomiro de Oliveira; Gislaine Cristina Vagetti</i>	<b>557</b>
<b>Música para a Vida: revisão de literatura com as relações das metodologias ativas e educação musical religiosa sobre o bem-estar e a saúde mental de crianças</b> <i>Ana Mary de Cervantes; Josilene Andrade da Silva; Priscila Medeiros; Renato Leonardo de Freitas</i>	<b>577</b>
<b>Teoria Aplicada ao Violão, de Othon da Rocha Neves: uma análise comparativa</b> <i>Frederico Cunha Grünewald Zarantoneli</i>	<b>591</b>

## TRADUÇÕES

<b>Textura e material no pensamento musical contemporâneo</b> <i>Jean-Yves Bosseur</i> <i>(Tradução: Luigi Brandão e Alejandro Jara)</i>	<b>617</b>
<b>Capítulo XVIII do Segundo Livro do “Tratado de Harmonia reduzida aos seus princípios naturais”</b> <i>Jean-Philippe Rameau</i> <i>(Tradução Kleber Mazziero)</i>	<b>631</b>